

# PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E GERENCIAMENTOS DO CORPO: CAMINHANDO POR SIGNIFICADOS E CUIDADOS

**Paula Pessoa dos Santos de Nader Pereira<sup>1</sup>**

*paulapsnp@globo.com*

**Alan Camargo Silva<sup>2</sup>**

*alancamargo10@gmail.com*

**Sílvia Maria Agatti Lüdorf<sup>3</sup>**

*silvialudorff@eefd.ufrj.br*

<sup>1</sup>Colégio Pedro II, RJ

<sup>2</sup>Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, RJ

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

## RESUMO

O objetivo foi analisar significados atribuídos às formas de gerenciamentos do corpo por professores de Educação Física escolar do Rio de Janeiro. A abordagem foi qualitativa, com entrevista semiestruturada e registros em diário de campo. Os dados foram explorados com base na análise de conteúdo. Os achados indicam relação entre o reconhecimento de si e a forma como gerenciam seus corpos. Conclui-se que há coexistência de uma busca por conscientização corporal e do desejo de corpo idealizado.

## PALAVRAS-CHAVE

*Docentes; Corpo; Práticas Corporais; Cuidados; Educação.*

## INTRODUÇÃO

Constata-se, hoje, uma grande valorização de atributos corporais relacionados à aparência, como juventude e magreza, revelando padrões e exigências corporais bastante rígidas. A perseguição de ideais que se encaixam nesses paradigmas de corpo atingem diversos setores da sociedade, incluindo adolescentes e crianças.

As consequências desse enaltecimento da aparência vêm sendo preocupação constante da comunidade acadêmica há algum tempo. Para Lüdorf (2009, p. 101) crianças e adolescentes têm “contato precocemente com distúrbios dietéticos e/ou uma preocupação exacerbada com (a forma do) o corpo”.

A escola está inserida nessa cultura, lida diariamente com essas questões. Como instituição formal de educação, espera-se que desenvolva um trabalho voltado para o respeito às diferenças, cumprindo seu papel na formação de diferentes visões, com reflexões críticas sobre corpo, aparência e saúde.



O professor de Educação Física na escola tem papel fundamental nessa intervenção, pois “além de ter uma atuação diretamente ligada ao corpo e ao movimento, utiliza-se, em função da atividade que desempenhe, de seu próprio corpo como instrumento de mediação destas práticas” (LÜDORF; ORTEGA, 2013, p. 662).

Dessa forma, algumas questões importantes nortearam esse trabalho. Quais as principais práticas corporais realizadas pelos professores de educação física escolar e que significados são dados por eles a essas práticas? Quais são os possíveis padrões que regem aqueles que educarão outros corpos?

O objetivo desta pesquisa é analisar os significados atribuídos às formas de gerenciamento do corpo pelos professores de Educação Física de uma escola pública do Rio de Janeiro.

Espera-se, assim, aproximar-se da compreensão de aspectos associados às práticas corporais e ideais associados ao tema.

## **CAMINHOS TEÓRICOS**

Muitos teóricos acreditam que as noções de corpo que se tem hoje são fruto de uma dicotomia entre corpo e mente. No entanto, aqui é resgatada uma visão do corpo como construção sociocultural, na qual se reconhece que valores e costumes de cada sociedade influenciam nas relações do ser com o mundo e com os outros. Para Le Breton (2007), a existência é corporal e o ser humano só existe enquanto corpo, assim, há impossibilidade de qualquer divisão entre corpo e mente.

O ponto de vista contemporâneo que segmenta o corpo é apontado por diversos autores como tendo início entre os séculos XVI e XVIII, quando há o crescimento e fortalecimento da burguesia, que transforma o corpo em propriedade individual e privada. A sociedade moderna começa a viver uma ênfase no individualismo e no hedonismo (LIPOVETSKY; SERROY, 2011). Na atualidade, os autores consideram que há a “segunda revolução individualista”, entrando em cena o hiperindividualismo.

Para Lipovetsky e Serroy (2015), quanto maior o foco no indivíduo e sua autonomia e hedonismo, mais intensas serão as exigências de conformar-se a um modelo de corpo. Vivemos na contemporaneidade “um culto ao corpo inquieto, obcecado, sempre insatisfeito, marcado pelo desejo anti-idade, antipeso, antirrugas, por um trabalho interminável de vigilância, de prevenção, de correção de si” (LIPOVETSKY; SERROY, 2015, p. 350).

Diante desse corpo, marcado por dicotomias e considerado imperfeito, e frente às responsabilidades de cuidados individuais, inúmeras intervenções corporais são indicadas ou assumidas em nome de um uso do corpo, do cuidado com a saúde. Um corpo que, “é declinado em peças isoladas” e “cujas peças podem ser substituídas (...) é hoje remanejado por motivos terapêuticos que praticamente não levantam objeções, mas também por motivos de conveniência pessoal” (LE BRETON, 2003, p. 16).

Sendo assim, há um estímulo ao consumo de diversas práticas voltadas ao corpo, como atividades físicas e dietas alimentares. A Educação Física assume papel de destaque nesse contexto e abarca diferentes visões de corpo, inclusive essa forma fragmentada, mas é fundamental o trabalho de forma crítica diante desse quadro, pois o culto ao corpo atinge os jovens e influencia também as aulas na escola (LÜDORF, 2019). Assaritti e Daolio (2011) entendem que o assunto deve ser parte do conteúdo da disciplina e defendem observação da relação do aluno com o próprio corpo e reflexão sobre a supervalorização do corpo físico.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, uma vez que “em torno do que as coisas significam, as pessoas organizarão de certo modo suas vidas, incluindo seus próprios cuidados com a saúde” (TURATO, 2005, p. 509).

Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas qualitativas semiestruturadas (Gaskell, 2017). Também foram feitas anotações em um diário de campo pela pesquisadora.



O público estudado é de professores de Educação Física escolar que atuam no primeiro segmento do ensino fundamental em escola pública federal do Rio de Janeiro.

Participaram da pesquisa 12 professores conforme apresenta o quadro a seguir:

Prof.(a)	Idade	Sexo	Regime de trabalho	Formação acadêmica
P1	29	F	40h/DE	Graduação
P2	52	F	40h/DE	Doutorado em andamento
P3	37	F	40h/contrato	Especialização
P4	30	M	40h/DE	Mestrado em andamento
P5	29	M	40h/DE	Doutorado em andamento
P6	37	F	40h/DE	Mestrado
P7	55	F	40h/DE	Especialização
P8	45	F	40h/DE	Mestrado; Doutorado incompleto
P9	48	M	40h/DE	Especialização
P10	37	F	40h/DE	Mestrado; 2ª graduação em andamento
P11	50	F	40h	Mestrado
P12	27	F	40h/contrato	Especialização

O tratamento dos dados ocorreu por meio da análise de conteúdo, a partir dos princípios básicos da repetição e o da relevância (TURATO, 2003).

Esse trabalho está vinculado ao projeto “Gerenciamentos do Corpo e Implicações para a Atividade Física e Saúde” e foi aprovado em comitê de ética.

## RECONHECIMENTO DE SI E CORPO: COMO OS PROFESSORES COSTURAM SUAS IDENTIDADES E SEUS CUIDADOS

Foi possível observar que sensações e sentimentos dos professores em relação ao próprio corpo são determinantes para as escolhas das formas de gerenciamento. Inquietações estiveram sempre presentes nos discursos, seja com relação à saúde, estética, envelhecimento, prática de atividade física ou disposição para o dia-a-dia. Mesmo aqueles que se declaravam satisfeitos com seus corpos, tinham alguma colocação e observação a fazer. Os docentes se remeteram com frequência a ações de cuidados no dia-a-dia, demonstrando que seus corpos ocupam um lugar relevante em suas vidas e rotinas.

Constata-se, portanto, uma tendência de busca de satisfação dos desejos tanto das sensações físicas, quanto de alcance de uma forma corporal idealizada: “Eu acho que eu poderia estar melhor. Eu sempre acho que eu to gorda.” (P2)

É importante reconhecer o espaço que as reflexões sobre corpo ocupam em suas vidas, a partir dos relatos, percebe-se constante ponderação:

[...] eu aceito bem meu corpo, assim. Eu tenho uma característica física, eu tenho um biotipo e eu aceito ele. [...] Mas foi algo que eu fui ganhando com a própria atividade física, mas consciente. Eu acho que ela me mantém... é... mais consciente de onde eu estou. (P6)

Eu acho que... eh... minha relação com o meu corpo ao longo dos anos... eh... não era das melhores e, hoje, eu avalio que tem uma questão a ver com... com a negritude, assim. [...] hoje eu, passados alguns anos, tendo feito análise, estudando a questão da... da... das influências do racismo e tudo isso na sociedade, percebo que tem muito a ver com isso, assim. Eh... mas eu acho que agora já mudou bastante. Agora eu e meu corpo, a gente se dá bem. (P10)



Para os professores, sentir-se bem com o corpo está ligado ao reconhecimento de si. Isso gera uma constante ação de construção do sujeito de identificação com seus próprios corpos.

Outra questão se evidencia com o discurso de P10, que ao citar a questão da negritude e de como isso afeta sua relação com o próprio corpo, demonstra rever o que considera feio ou bonito. Trata-se de uma professora mestra, que cursa uma segunda graduação e demonstra um discurso antenado e politizado com questões sobre raça. Essa busca por estudos e atualizações vem influenciando, portanto, suas concepções sobre corpo.

A formação continuada é uma característica do grupo, portanto, a busca por conscientização e identificação aparecem em outros professores também. No entanto, essa realidade coexiste com a busca por uma forma idealizada do corpo. Sendo assim, ao mesmo tempo em que os entrevistados demonstram conhecimento e preocupações sobre questões como culto ao corpo, evidenciando consciência sobre as implicações que pode ter, o desejo e busca por uma forma física idealizada também surge de forma intensa.

Expressões como “ditadura”, “neurótica”, “ideal de corpo”, “desenvolver o corpo”, “saradinha”, “corpo definido” explicitam esse paradoxo:

Mas eu muito tempo na academia persegui um ideal de corpo [...] Hoje eu ainda persigo alguma coisa, mas não com os mesmos... né?! [...] Ah, o ideal propagado na mídia, aquele corpo definido... [...] Aquele corpo atlético, que é o que a mídia vende e a gente vai aceitando. Às vezes a gente nem percebe. (P4)

Eu gosto quando eu to bem saradinha, assim, malhadinha. Não sou neurótica não, mas é questão de saúde mesmo, né?! (P7)

Observa-se, portanto, que os professores reconhecem que uma busca incessante por atributos da aparência pode ser prejudicial, declaram que há uma preocupação constante em suas vidas em não se deixarem ser coagidos pelas pressões culturais. Mas, ainda assim, a influência social é intensa a ponto de transparecer cobranças, nomeadas de ditadura, neurose e padrão, por exemplo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que, como se trata de um grupo com muito acesso à pesquisa, estudos e atualizações da área, demonstram ter consciência de diversos debates sobre a valorização do corpo e da beleza. Desse modo, desejam manterem-se afastados das pressões sociais para manutenção de uma aparência idealizada e transparecem a intenção de manterem controle sobre isso, não se deixando levar pela “ditadura neurótica”, como descreveu uma das professoras. No entanto, as pressões da cultura parecem ser mais fortes e em alguns discursos, fica claro que ter consciência não é suficiente para mantê-los afastados da perseguição aos ideais legitimados pela sociedade.

## PHISICAL EDUCATION TEACHERS AND BODY MANAGEMENT: A PATH FOR MEANINGS AND CARE

### ABSTRACT

The aim of the paper was to analyze the meanings of the forms of body managements by physical education teachers in Rio de Janeiro. It was used qualitative approach with interview. Results indicate relation between self-recognition and how they manage their bodies. In conclusion, there is coexistence between body awareness and desire for the idealized shape

**KEYWORDS:** *Teachers; Body; Cares.*



## PROFESORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA Y GESTIONAMIENTOS DEL CUERPO: CAMINANDO POR SIGNIFICADOS Y CUIDADOS

### RESUMEN

El objetivo fue analizar significados de formas de gestión corporal por parte de los profesores de educación física en Río de Janeiro. Se utilizó abordaje cualitativo con entrevista. Resultados indican relación entre el auto-reconocimiento y cómo manejan sus cuerpos. En conclusión, hay coexistencia entre conciencia corporal y deseo por la forma idealizada.

**PALABRAS CLAVE:** *Maestros; Cuerpo; Cuidados.*

### REFERÊNCIAS

- ASSARITTI, D. S.; DAOLIO, J. A intervenção do professor de Educação Física junto a aluno do Ensino Médio sobre o fenômeno do culto ao corpo. *Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas*, v. 9, n. 1, p. 67-91, jan./abr. 2011.
- GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. (E-Book). 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2017. Disponível em: <<https://amzn.to/2YP9AJI>>. Acesso em: 02 out. 2018.
- LE BRETON, D. *Adeus ao corpo: antropologia e sociedade*. Campinas: Papius, 2003.
- LE BRETON, D. *Sociologia do Corpo*. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.
- LIPOVETSKY, G.; SERROY, J. *A cultura-mundo: respostas a uma sociedade desorientada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- LIPOVETSKY, G.; SERROY, J. *A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- LÜDORF, S. M. A. O corpo e formação de professores de educação física. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. Botucatu, v.13, n.28, p. 99-110, jan./mar. 2009.
- LÜDORF, S. M. A. Corpos e Educação Física: por uma educação sociocorporal. In: D'ÁVILA, C.; MARIN, A.; GRACIA, L.; FRANCO, A.S. (orgs). *Saberes estruturantes da Didática*. Salvador: EDUFBA, 2019. (No prelo)
- LÜDORF, S. M. A.; ORTEGA, F. J. G. Marcas no corpo, cansaço e experiência: nuances do envelhecer como professor de Educação Física. *Interface [online]*, Botucatu, v.17, n.46, p. 661-675, 2013.
- TURATO, E. R. *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 507-14, jun. 2005.

